

PARTO HUMANIZADO E A IMPORTÂNCIA DA DOULA¹

Giselia Serra Madeira²
Ilka Kassandra P. Belfort³
Bruna Almeida⁴
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Na atualidade as parteiras deram lugar as doulas, profissionais capacitadas e formadas para atenderem e auxiliarem as gestantes nesse momento mágico. O seu principal papel é mostrar a humanização como algo acolhedor, pessoal e mútuo, onde o contato com o outro se torne uma experiência inesquecível e única para as mulheres, ajudando a criar um vínculo forte com seu bebê. O objetivo deste estudo foi compreender a atuação das doulas no parto humanizado. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de característica sistemática, embasado em publicações entre o período de 2015 a 2020, para melhor embasamento dos achados realizou-se a criação de um folder informativo sobre o trabalho das doulas, com dúvidas, questionamentos e dificuldades. Os resultados desse estudo apontam que as doulas tem papel importante em cada processo fascinante de enaltecimento a imagem feminina, entretanto, nota-se que muitas vezes ainda são discriminados, por defenderem o parto humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado. Doulas. Educação e Saúde.

INTRODUÇÃO

Por vivermos em uma era moderna, a cada novo dia inúmeras formas e práticas medicinais são inseridas na literatura, algo que não seria diferente no processo do parto. Embora o nascimento ainda seja algo particular e até certo modo igual e natural, sabemos que existem muitos casos e complicações que requerem práticas específicas. Com os avanços medicinais, o evento do nascimento passou a ser algo hospitalar, e as pessoas passaram a fazer mais uso de medidas que facilitassem o processo (POSSATI et al., 2017).

Desde os primórdios da humanidade as mulheres contavam com apoio de parteiras nesse momento tão importante de sua vida, embora não tivessem conhecimento científico e as facilidades de hoje, as parteiras sempre realizaram um excelente trabalho ao trazerem para esse mundo crianças sãs e salvas e preservarem a imagem e corpo da mulher sem denegrirem sua imagem e autoestima, ações contrárias as relatadas por gestantes

¹ Trabalho Final apresentado para Conclusão do Curso de Gestão Hospitalar, Turma 11. Ano 2020.2

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: giseliaserra@lavoro.edu.br

³ Orientador do Trabalho. Professor (a) da Faculdade Laboro. e-mail:ilkabelfort@lavoro.edu.br

⁴ Co- orientadora do Trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail:professorabruna.almeida@gmail.com

que optam por partos assistidos e sofrem algum tipo de trauma, algo que infelizmente ainda é muito relato nos hospitais, principalmente públicos, na atualidade (SOUSA et al., 2016).

As práticas prejudiciais mais frequentes, relatadas nos achados desse estudo são: esforços de puxo, a administração de ocitocina e o uso rotineiro da posição supina/litotômica, além do perfil antiprofissional dos médicos e enfermeiros em grande parte dos casos registrados. Mostrando mais uma vez a importância dos partos humanizados, que além de acolhedor e atencioso à parturiente, permite que a mãe e o bebê tenham uma ligação ainda maior, os estudos sugerem a assistência baseada em indícios científicos, um dos pontos mais importantes da passagem para mudança do modelo assistencial obstétrico brasileiro (RUSSO e NUCCI, 2020).

Desse modo, nota-se que na atualidade as parteiras deram lugar as Doulas, profissionais capacitadas e formadas para atenderem e auxiliarem as gestantes nesse momento mágico. O seu principal papel é mostrar a humanização como algo acolhedor, pessoal e mútuo, onde o contato com o outro se torne uma experiência inesquecível e única para as mulheres, ajudando a criar um vínculo forte com seu bebê (POSSATI et al., 2017).

Nesse contexto, esse trabalho tem por objetivo compreender a atuação das Doulas no parto humanizado. Trabalha-se as idéias de compreensão sobre a importância do parto humanizado, os problemas encontrados nos centros de saúde e a relação da mulher sobre essa possibilidade.

Diante dessa discussão e visando a sua importância, esse estudo levanta questionamentos sobre a assistência das doulas e sua atuação no parto humanizado, as diferenças entre parto humanizado e parto assistido. Busca-se através da análise das pesquisas publicadas referente a temática em questão, entender a importância do parto humanizado e seus impactos sobre a saúde física e mental da mãe e criança. Espera-se que esse trabalho sirva de base para futuros profissionais e estudantes da área da saúde, que vejam no parto humanizado, uma opção de preservar a vida e o natural.

O diferencial deste trabalho consiste na criação de um folder explicativo sobre dúvidas e curiosidades sobre a doulagem no Brasil, o mesmo é de criação da autora deste artigo, o mesmo se trata de um dos objetivos específicos do mesmo.

O PARTO HUMANIZADO

O parto é definido como o momento mais importante da vida de uma mulher, pois nesse processo ela dá vida a um outro ser humano. O processo de nascimento implica em mudanças e alterações de rotina, uma vez que o bebê se torna totalmente dependente da sua mãe. O processo do parto sempre existiu e sempre haverá, pois em média cerca de 100 mulheres dão à luz por dia ao redor do mundo, embora seja um processo doloroso, é um momento de extrema importância pois há uma forte ligação da mãe com seu bebê (SILVA, 2017).

Porque é muito grandiosa essa experiência do parir. [...] Uma experiência da gente encontrar com o nosso próprio limite e ir além, e descobrir que a gente tem muito mais do que a gente pensava, e colocar o nosso filho no mundo com as próprias forças. Meu Deus, é uma experiência que é uma oportunidade, na verdade, e a gente não pode perder, não deveria perder (SILVA, 2017).

Durante o parto há a liberação do hormônio ocitocina, também conhecido como “hormônio do amor”, liberado pelo organismo feminino durante o parto e a amamentação, ato particularmente relevante nesse modo de articulação entre ciência (ou cultura) e natureza. Esse hormônio é visto como responsável não apenas pelo desenrolar natural do parto, mas também pelo intenso vínculo afetivo que se estabelece imediatamente (e naturalmente) entre a mãe e o bebê que nasce. Podendo atuar como um duplo comutador (PULLHEZ, 2013).

A ocitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenado na hipófise posterior. Em 1906, seu efeito de contração uterina foi defendido pelo farmacologista britânico Henry Dale, e os extratos hipofisários foram utilizados em obstetrícia desde então, com a finalidade de acelerar o trabalho de parto. A substância passou a ser sintetizada a partir de 1953 e atualmente é produzida e exportada para diversos países, incluindo o Brasil, onde é utilizada para induzir e/ou acelerar os nascimentos (POSSATI, 2017).

O princípio básico que organiza o ideário do parto é exatamente a ideia de uma natureza feminina a partir da qual o corpo da mulher é visto como naturalmente preparado para dar à luz, bastando para isso deixar que o organismo siga seus processos sem qualquer intervenção. Dessa forma, passa-se a entender que qualquer mulher está apta a dá a luz, desde que seu corpo esteja devidamente preparado e moldado para tal (SOUSA et al., 2016).

A experiência propriamente física do parto é imprescindível para o estabelecimento desse elo. O elo é afetivo e moral por ser fundamentado na biologia, na materialidade do corpo. Que faz a conexão entre o afetivo, moral e de ligação direta e permanente da mãe com seu bebê, antigamente havia uma expectativa social sobre a maternidade, que tinha que ser cumprida, não havia consciência, isso é, as mulheres não se questionavam, era uma coisa passageira, rápida. Era uma sequência natural das coisas: casar, ficar grávida, ter o filho. As mães não tinham consciência do significado transformador da gravidez, atualmente as mulheres já entendem o significado e peso dessa decisão, mesmo que em alguns casos a gravidez ainda seja vista como “indesejada”, principalmente por adolescentes (PULLHEZ, 2013).

A IMPORTÂNCIA DA DOULA NO PARTO HUMANIZADO

A definição de maternidade, sempre existiu nos mais diversificados e diferentes conceitos, o dom de dar a vida a alguém está presente desde os dias de Adão e Eva, conforme os relatos da Bíblia. Sabe-se que o conceito da maternidade é compreendido como uma experiência eminentemente corporal e emocional, pois é a partir do corpo da mãe que se gera o corpo de outro ser vivo, uma criança, que depende da mãe em todos os sentidos (RUSSO e NUCCI, 2020).

A experiência do parto humanizado, focaliza os processos da gravidez, parto e o puerpério, amamentação exclusiva, criação, apego e formação desse novo ser humano. A prática em si envolve uma série de procedimentos sobre os corpos da mãe e do bebê, além de um ideário mais ou menos estruturado, que pode ser adotado com maior ou menor radicalidade, ideário esse que envolve os modos de organização emocional e psicológica, principalmente nas mães de primeira viagem (ALCADE, 2020).

Uma das principais defesas dos profissionais de saúde sobre o parto humanizado é o empoderamento da mãe, mesmo que a mulher seja socialmente vista como, emocional e corporalmente, como pronta para dar a luz. Defende-se a restituição à mulher de um protagonismo tido como perdido. Além de propiciar o desenvolvimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, relação vista como necessária para o bom desenvolvimento físico e mental da criança, desde as primeiras etapas de vida. Essa concepção sobre a maternidade faz parte do movimento mais abrangente que se costuma chamar de humanização do parto e/ou parto humanizado (NETO et al., 2020).

A expressão é considerada polissêmica, uma vez que seus fundamentos sejam uma crítica ao parto dominado pela tecnologia médica, o objetivo deste é, no entanto, propor assistência diferenciada ao parto e pós-parto, a partir de um conjunto heterogêneo de entendimentos a respeito sobre humanização. Esse é um grande incentivo a partos domiciliares desassistidos (isto é, sem qualquer auxílio profissional), até o século XVIII as mulheres pariam em casa com a ajuda de parteiras, o que possibilitava uma vivência mais intensa, humana, afetiva, familiar e pessoal deste processo (RUSSO e NUCCI, 2020).

Os adventos do capitalismo no Brasil no século XIX, influenciaram no surgimento do fórceps e a aceitação da obstetrícia como disciplina técnica e científica dominada pelo homem, passando a mostrar o parto como algo perigoso e patológico para a mulher e o feto, no início os médicos assistiam as parturientes em casa com a participação das parteiras. Devido aos grandes riscos de vida passou-se a defender a hospitalização da gestante no momento do parto e, por conseguinte, o surgimento das maternidade (ALCADE, 2020).

As parteiras sempre existiram, para ajudar as mulheres no momento mais importante de suas vidas, garantindo que tudo ocorresse da melhor forma possível, mesmo que elas ainda existam na atualidade, as doulas são ainda mais populares nesses tempos. Vale lembrar que não se trata de profissionais da saúde, mas sim, uma versão modernizada das parteira, por assim dizer. Porém se trata de algo de uma profissão assegurada por leis e que impõe ao praticante de tal, responsabilidade sobre os ocorridos. Segundo a Câmara dos Deputados no Projeto de Lei Nº 8.363. O Congresso Nacional, no artigo 5º, decreta:

A doulagem e suas atividades auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente certificadas e/ou inscritas nas instituições de classe oficializadas, tais como associações, cooperativas e sindicatos com jurisdição na área onde ocorre o exercício. § 1º. A certificação da Doula será feita através de cursos livres, coordenados por Doulas e ministrados por estas e demais profissionais convidados, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, cujo currículo deverá abranger, obrigatoriamente, a atuação da Doula no ciclo gravídico puerperal (KOKAY, 2017).

Atualmente, a doula é contratada quando a parturiente (gestante) opta pelo parto humanizado, o acompanhamento de uma doula se torna frequente e muito requisitado quando se fala sobre saúde mental e física da parturiente e seu bebê, sendo esta, considerada uma importante ferramenta contra intervenções cirúrgicas que impactam na saúde da mulher de forma direta e negativa, uma vez que a medicalização da gestação e hospitalização do parto, muitas vezes inerentes à vontade da mulher (ALCADE, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura de característica sistemática, no qual permite de forma ampla estudos de diferentes abordagens metodológicas permitindo a síntese e análise do conhecimento produzido. Para tanto, foram utilizados periódicos das bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico assim como periódicos nacionais dos últimos anos 05 anos. Os descritores controlados utilizados foram “Parto Humanizado”, “Doulas”, “Obstetrícia” e “Maternidade”. Foram considerados materiais bibliográficos publicados entre os anos 2015 e 2020.

O estudo foi baseado na síntese de 06 artigos publicados, na língua portuguesa e inglesa, que se relacionam com o tema proposto. Para a construção desse trabalho foram realizados os seguintes passos: reconhecimento do tema, seleção de pesquisa relacionadas ao mesmo, coleta de dados da literatura, análise e relação entre os resultados.

Os critérios de inclusão foram obtidos por meio de artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, entre os anos 2015 a 2020, que estivessem diretamente relacionados ao tema, com texto completo disponível e que abrangessem a temática em estudo. Foram excluídos aqueles que estivessem publicados fora do período escolhido e que fossem divergentes a ideia central do trabalho, sem texto na íntegra.

Após fase de revisão bibliográfica consistiu na criação de um folder explicativo com dúvidas e curiosidades sobre a doulagem no Brasil, o mesmo é de criação da autora deste artigo e se baseia nos artigos e estudos utilizados na elaboração deste trabalho.

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 118 artigos, e após aplicação e/ou remoção de filtros, foram identificados 58 artigos potencialmente relevantes para a revisão. Em seguida, foram excluídos 15 artigos duplicados e 38 que não abrangiam os critérios de elegibilidade. No final 07 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade. A análise de dados na literatura baseou-se no tema proposto do estudo investigando a importância das Doulas no parto humanizado. Prezou-se uma avaliação detalhada sobre a atuação dessas desde os tempos mais remotos até a atualidade.

Em seus estudos Possati et al., (2017), realizados com enfermeiras, os autores apontam que as mesmas o parto humanizado como uma política pública de saúde, podendo ser compreendido por um conjunto de condutas, atitudes e posturas, baseadas

no diálogo, na empatia e no acolhimento da usuária, nesse processo devem ser fornecidas todas as informações necessárias sob as condutas e medidas a serem tomadas, haja vista, que o procedimento é realizado sem acompanhamento médico especializado.

Os estudos corroboram com os achados de Russo e Nucci (2020) e Neto et.al (2020), quando mostram que o parto humanizado envolve a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil, além do abandono de técnicas desnecessárias e invasivas realizadas nos sistemas de saúde público e privado, tais como: episiotomia, o enema, a tricotomia e os toques vaginais sucessivos. Os autores também denunciam as ações antiéticas dos profissionais da saúde nos centros médicos, algo que não se ver no caso do atendimento das doulas.

Os autores entram em consenso quando mostram o parto humanizado como uma possibilidade de respeito às escolhas, individualidades e singularidades de cada parturiente. Nota-se, no entanto, a necessidade de promover informações coerentes e precisas as mulheres sobre esse tipo de atendimento, haja vista, que muitas não podem pagar pelo mesmo, mas que independente de suas condições saibam que o parto humanizado é algo acessível e disponibilizado pelo Ministério da Saúde e OMS e que acreditam que a humanização se encontra em um processo lento, permeada por muitos desafios (ALCADE, 2020; NETO et al., 2020; SOUSA et al., 2016).

Nos estudos, observa-se que a partir do trabalho das doulas, há um empoderamento das usuárias e o resgate do parto como um evento natural e fisiológico. Mesmo que não haja uso de medicamentos e tecnologias recentes, a mulher é assistida pelo profissional, conforme as suas necessidades, podendo atuar como sujeito ativo e partícipe que tem preservados os seus direitos como usuária e também como mulher.

Em suma, há um consenso sobre o real significado da importância das doulas na humanização do parto, também sobre suas implicações positivas na vida da mulher. Os resultados apontam que para que o profissional possa oferecer um parto e nascimento humanizados, em primeiro lugar, faz-se necessário dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas e, a partir disso, delinear as mudanças necessárias na cena do parto. Caso contrário, perpetuarão cenários caracterizados por uma estrutura física precária, onde atuam profissionais de saúde centrados nas técnicas e intervenções e orientados por normas e rotinas medicalizadoras, que desrespeitam os direitos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas selecionadas entram em consenso quando mostram a precariedade da assistência profissional nos sistemas de saúde brasileiro, evidenciando a violência obstétrica como um crime hodierno, que precisa ser enfrentado, minimizado e impedido a todo custo. Dessa forma, defende-se de modo geral o parto humanizado, como uma estratégia para evitar tais males e acima de tudo defender e “recolocar” a mulher e o processo do nascimento ao seu estado natural.

Evidenciou-se a falta de informações e conhecimento sobre os direitos das puérperas e acompanhantes durante o parto, as relações profissionais e defendeu-se de modo unanime uma drástica mudança cultural a partir do parto humanizado, defendendo a ideia de que a mulher tenha de volta sua autonomia. Outro fator observado nos estudos é a falta de informação e a negligencia sobre os direitos dessas mulheres dentro dos hospitais públicos e particulares.

Portanto, os estudos entram em consenso ao apresentarem o parto humanizado, como algo promissor, mais uma vez, e que está se adequando a realidade através da realização de técnicas adequadas. Ressalta-se que nesses estudos, a importância das doulas, capacitadas e especializadas, que prestam devido apoio e segurança em todos os momentos. Durante a pesquisa, notou-se que existem poucos materiais publicados sobre a temática e que todos defendem a atuação das doulas e apoiam o parto humanizado, como meio de proteção física e mental da mãe e do bebê.

Diante disto, cabe as profissionais que atuam na área buscarem cada vez mais conhecimento sobre educação e saúde da gestantes, principalmente em casos de risco e na propagação das ideias e defesa do parto humanizado, para que as gestantes tenham acesso a conhecimento, reconheçam e cobrem seus direitos baseadas em evidências.

O folder consistiu na necessidade de explicar a importância das doulas no parto humanizado de modo prático e preciso, onde os leitores pudessem tirar suas duvidas e saber mais sobre a profissão, vale enfatizar que todas as informações foram tiradas dos artigos mencionados e fontes confiáveis.

A criação do mesmo visou enfatizar a profissão e os cuidados que devem ser tomados na hora do parto, ressaltando-se que a imagem da mulher deve ser priorizada e seus direitos devem a todo tempo serem respeitados, dessa forma, entende-se a criação do mesmo como meio de transmitir informações relevantes e atuais para as jovens e futuras mães.

REFERÊNCIAS

ALCALDE, Renata. **As doulas e os rituais midiáticos**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL, 2020.

NETO, Olavo Maurício de Souza, Luzianne Teotonio Cavalcanti, Débora Thaise Freires de Brito², Gigliola Marcos Bernardo de Lima. **A assistência dos profissionais de saúde no parto humanizado**. Revista Educação, Ciência e Saúde, 2020.

POSSATI, Andrêssa Batista, Lisie, Alende Prates, Luiza Cremonese, Juliane Scarton, Camila, Neumaier Alves, Lúcia Beatriz Ressel. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem, 2018.

PULHEZ M. M. “**Parem a violência obstétrica**”: a construção das noções de ‘violência’ e ‘vítima’ nas experiências de parto. Revista Brasileira Sociol Emoção, 2013.

RUSSO, Jane A., Marina Fisher Nucci. Giving birth in paradise: humanized birth, oxytocin, and the bodily production of a new maternity. Scielo- Saúde Pública, 2020. Acesso: <https://doi.org/10.1590/Interface.180390>

Silva F. L. **Sobre a “porta que abre por dentro”**: análise cultural do processo de formação de doulas para a assistência ao parto no Brasil [dissertação]. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2017.

SOUSA, Ana Maria Magalhães, Kleyde Ventura de Souza, Edna Maria Rezende, Eunice Francisca Martins, Deise Campos, Sônia Lansky. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais**. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 324-331, abr./jun., 2016.

ANEXO A: Folder

os pré-requisitos pra ser Doula? Precisa ser profissional da saúde?

Segundo o CBO do Ministério do Trabalho, os quesitos mínimos para ser doula são:

- ser maior de 18 anos;
- ter segundo grau completo;
- fazer um curso de formação em doula com duração mínima de 80 horas com prática supervisionada.



* Não é preciso ser profissional de saúde*

Doula é uma profissão? Quanto recebe uma Doula?

Doula ainda não é uma profissão, mas uma OCUPAÇÃO (estágio que vem antes de profissão) que vem sendo legalizada pelo Ministério do Trabalho e está crescendo a cada dia. Para atuar como Doula hoje existem dois caminhos:

Doula que atende voluntariado: trabalharia em um hospital público (existem maternidades no Brasil que oferecem ou querem oferecer este serviço para reduzir taxas de cesarianas).



- Doula autônoma: você se oferece para

acompanhar partos de mulheres que queiram o parto normal, as ajudando a construir este parto, buscando profissionais parceiros e hospitais, e as acompanha durante parte da gravidez, parto e pós-parto.



- uma Doula autônoma recebe hoje entre R\$ 800,00 a R\$ 2500,00 para acompanhar a mulher no parto e/ou no pós-parto.



DOULA: A PROFISSÃO DO AMOR

Mitos, verdades,
duvidas e curiosidades.

MITOS SOBRE AS DOULAS

- As doulas são descendentes das antigas parteiras?

Embora as doulas sejam profissionais capacitadas, não podem interferir na atuação dos profissionais de saúde.

- **É preciso ser profissional da saúde?**

Não, mas todas as doulas devem passar por cursos especializantes antes de iniciarem a profissão.

- **A doula interfere na conduta médica?**

Não, pois atua como um auxílio extra e garantia de um parto seguro e humanizado, onde as mulheres podem ser ouvidas e respeitadas.



- **A doula substitui o marido?**

NÃO! O papel da doula é apenas auxiliar a gestante nesse momento mágico, entretanto, a família se faz presente em cada parte do processo.

- **Profissionais da saúde podem fazer papel de doula?**

Qualquer pessoa com formação e especialização na área pode atuar como doula, desde que seja maior que 18 anos e siga as orientações.

De criação do próprio autor.